

SEXUALIDADE, SAÚDE E SOCIEDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SEXUALITY, HEALTH AND SOCIETY IN TEACHER'S EDUCATION

Mariana Gouvêa de Matos, Espaço Ciência Viva e Praça da Ciência Itinerante – Fundação CECIERJ, mariana.g.matos@hotmail.com.

Robson Coutinho-Silva, Espaço Ciência Viva e Programa de Imunobiologia Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho – UFRJ, rcsilva@biof.ufrj.br.

Resumo: Com o objetivo de capacitar futuros professores para trabalhar com o tema sexualidade nas escolas do Rio de Janeiro, o Espaço Ciência Viva, através do Projeto “Formação Continuada em Ensino Experimental de Ciências”, vem desenvolvendo encontros semanais com alunos do Colégio Estadual Julia Kubitschek, nos quais são discutidos temas referentes à sexualidade em todas as faixas etárias escolares. Como resultado dos encontros realizados no período compreendido entre março e maio de 2012, o grupo desenvolveu um vídeo com entrevistas - cujas perguntas foram propostas pelos próprios alunos, com o intuito de utilizá-lo como disparador em futuros debates com adolescentes do Ensino Médio, em visitas escolares ao museu.

Palavras-chave: Sexualidade, formação de professores, divulgação científica.

Abstract: With the objective to enable futures teachers to work the theme sexuality in schools of Rio de Janeiro, the Espaço Ciência Viva, through the Project “Formação Continuada em Ensino Experimental de Ciências”, comes developing weekly meeting with pupils of the Colégio Estadual Julia Kubitschek, in which are discussed different subjects about sexuality referred to all ages. As result of the meeting carried through in the period understood between March and May of 2012, the group developed a video with interviews - whose questions had been proposals for the proper pupils, with intention to use it as starter for future debates with adolescents in school visits to the museum.

Keywords: Sexuality, teacher's school, scientific education.

Introdução: O Espaço Ciência Viva (ECV) é um espaço de ensino não formal, que se constituiu como museu de Ciências pioneiro no desenvolvimento de módulos experimentais interativos no país. Com o objetivo de aproximar a Ciência e a sociedade em geral, o museu foi fundado por um grupo de pesquisadores interessados em divulgação científica. Sua equipe busca resgatar no público o anseio pela experimentação e pela descoberta, convidando todos a “mexer em tudo”. O ECV recebe visitas escolares de escolas públicas e particulares do município do Rio de Janeiro e de outros municípios do estado, abrangendo todas as faixas etárias, da Educação Infantil ao Ensino Médio. A exposição permanente do museu conta com módulos na área Sexualidade, entre outros. Em parceria com o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho UFRJ, o ECV desenvolve o projeto “Sexualidade, arte e ciência na sociedade”, no qual é realizado um trabalho de divulgação científica sobre este tema com crianças e

adolescentes em visitas escolares feitas ao museu, a partir do qual é possível observar a falta de informação nas crianças e adolescentes sobre assuntos relacionados à sexualidade.

Constituindo-se como campo de estágio para os alunos de formação de professores do Colégio Estadual Julia Kubitschek, o ECV desenvolve o projeto “Formação Continuada em Ensino Experimental de Ciências”, a partir do qual os futuros professores são capacitados para atuar em divulgação científica, desenvolvendo ferramentas para trabalhar com seus futuros alunos em sala de aula (Bevilacqua et al. 2012). O presente trabalho é resultado da interseção entre os projetos explicitados, constituindo-se como uma proposta de educação em saúde, a fim de contribuir com a ampliação de informação acerca da sexualidade. Em encontros semanais com os alunos da formação de professores são discutidos temas referentes à sexualidade em todas as faixas etárias, capacitando-os a trabalhar com orientação sexual nas escolas.

Objetivo: Capacitar futuros professores para trabalhar o tema sexualidade nas escolas do Rio de Janeiro através da interseção entre os projetos “Formação Continuada em Ensino Experimental de Ciências” e “Sexualidade, arte e ciência na sociedade”.

Metodologia: Foram realizados, entre os meses de março e maio de 2012, seis encontros de quatro horas com os alunos da Escola de Formação de Professores Julia Kubitschek, com o intuito de discutir aspectos relacionados à sexualidade humana, capacitando-os para trabalhar o tema com todas as faixas etárias escolares. Foram discutidos os conceitos de sexualidade, sexo, erotismo e gênero, explicitando suas diferenças. Em seguida, discutiu-se a respeito da sexualidade infantil, das possíveis abordagens relacionadas às dúvidas a respeito da concepção, das intervenções relativas à masturbação, e do trabalho a respeito da diferença entre os sexos e das questões de gênero. Foram explicitados exemplos de casos de abuso sexual, o papel do conselho tutelar, e o lugar do professor nessas circunstâncias. Debateu-se a respeito do momento apropriado para introduzir o conceito de células óvulo e espermatozoide e de como abordar a relação sexual de forma apropriada para cada idade. Com relação aos adolescentes, discutiu-se sobre o uso de métodos contraceptivos, mediante explanação e demonstração de todos os métodos existentes e foram apresentadas aos alunos várias doenças sexualmente transmissíveis, seu quadro clínico e tratamento. A questão da gravidez na adolescência foi abordada, a partir de questões relativas ao processo de construção da parentalidade, como as diferenças entre o projeto de ser pai/mãe e o projeto de ter um filho. A partir disso, foi realizada a dinâmica da “Barriga da Empatia” com todos os presentes, possibilitando àqueles que nunca experimentaram uma gestação a vivência de algumas transformações físicas que ocorrem na gravidez, tais como a compressão do diafragma, o aumento de peso, a compressão da bexiga e a redução da mobilidade.

Resultados: A partir dos conteúdos discutidos, o grupo propôs uma oficina a ser apresentada no Sábado da Ciência, evento que ocorre mensalmente no ECV. Foi sugerido o desenvolvimento de um módulo que consistiu na gravação de entrevistas sobre sexualidade, a partir do qual se propõe o desenvolvimento de outro projeto, a ser desenvolvido, que utilizará o vídeo como disparador de debate com adolescentes, alunos

do Ensino Médio de escolas públicas do Rio de Janeiro e entorno. As perguntas para as entrevistas sugeridas pelos alunos a partir destes encontros foram:

O que é virgindade?

Sexo anal engravida? E sexo oral?

O que é coito interrompido? Funciona?

É possível engravidar sem nunca ter menstruado?

Sexo oral pode passar DSTs?

É possível engravidar durante a menstruação?

Pílula anticoncepcional previne DSTs?

Existe algum método contraceptivo que previne gravidez e DSTs?

Masturbação causa acne?

Se um homem se masturba muito, seu peito cresce?

Usar mais de uma camisinha protege mais?

Desenvolveu-se em conjunto o cenário para a gravação do vídeo, constando de um painel com palavras escolhidas por eles e relacionadas ao tema – parentalidade, homem, sexo, afeto, contracepção, mulher, mãe, gênero, amor, gravidez, sexualidade, DST, virgindade, camisinha, masculino, feminino, filho, AIDS, pai – uma poltrona e um puf feitos de garrafas pet, e cortinas e adornos cenográficos de TNT. O nome escolhido para a oficina oferecida foi “Sexualizando”, remetendo à ideia de se estar dialogando sobre sexualidade. Foram entrevistados 26 sujeitos, maiores, de diferentes faixas etárias e diferentes opiniões sobre os temas abordados. A partir das entrevistas realizadas pôde-se discutir com o grupo a respeito do imaginário social sobre questões relacionadas à sexualidade.

Conclusões: Observa-se na sociedade em geral a falta de informação com relação ao conhecimento do próprio corpo, ao uso de métodos contraceptivos e prevenção de DSTs, resultando em índice significativo de gravidez na adolescência e disseminação de doenças, devido à escassez de espaços de troca de conhecimento sobre o assunto e às mitificações. O despreparo de educadores ao lidar com a sexualidade de seus alunos é notório, resultando mais uma vez na falta de informação generalizada. Dessa forma, evidencia-se a importância do diálogo entre os projetos “Formação Continuada em Ensino Experimental de Ciências” e “Sexualidade, arte e ciência na sociedade”, na medida em que estes contribuem diretamente para a educação em saúde.

Apoio financeiro: FAPERJ.

Referências Bibliográficas:

AQUINO, J.G. Sexualidade na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

BEVILACQUA, D.B., KURTENBACH, E, COUTINHO-SILVA, R., Parceria entre Ensino Formal e não Formal. Um Curso de Formação de Professores do Ensino Médio e o Espaço Ciência Viva. Cien. Cogn. 2011; Vol. 16 (3): 066-077.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 1996.

_____. Educação Sexual no dia a dia: 1ª coletânea. Londrina: [s.n.], 1999.

FREUD, S. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, in ESB volume VII. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

SUPLICY, Marta. Papai, mamãe e eu. São Paulo: FTD, 1990.